**III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC**

# A ESCOLA DO CAMPO QUE EU QUERO! SABERES E PROTAGONISMO DO SUJEITO DO CAMPO

Max Michiles da Paz[1]
Nataliana de Souza Paiva[2]
Raimundo Sidnei dos Santos Campos[3]

Este estudo toma-se como ponto de referência a experiência formativa de um pedagogo do campo, morador da comunidade, produtor familiar de guaraná orgânico e participante ativo de práticas educativas e socioculturais deste local. O presente estudo é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Pedagogia do Campo pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) realizado no município de Maués. Muitos são os desafios a serem enfrentados para efetivar uma educação do campo de qualidade: a falta de infraestrutura adequada, a carência de recursos pedagógicos específicos e a falta de formação adequada para os professores. Para superação dessas questões é fundamental que sejam implementadas políticas públicas e ações concretas para fortalecer a escola do campo e garantir uma educação de qualidade para todos os sujeitos que vivem nas áreas rurais. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo discutir a importância da escola do campo, seus saberes e o protagonismo do sujeito do campo fundamentado em uma educação contextualizada com base nos autores Arroyo, Caldart, Freire e Witkoski. A metodologia é de abordagem qualitativa( Minayo) com a realização de uma pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando a técnica da observação participante e de diário de campo. As anotações foram realizadas durante os estágios supervisionados III (educação infantil) e IV (anos iniciais do ensino fundamental) e das vivências experiências do Seminário Integrador do Curso de Pedagogia do Campo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) na comunidade São Jorge do Rio Limão Grande, Setor Baixo Maués Açu Polo I no Município de Maués - AM. A análise mostrou desafios específicos da escola ribeirinha em contexto de territórios de Maués, como o fazer pedagógico em classes multisseriadas, o transporte escolar desafiador frente às dinâmicas do rio, o calendário adaptado às adversidades como a subida dos rios e as grandes secas nesse lugar e o manejo da colheita e do guaraná (paulina, cupana), também ainda presente nas práticas pedagógicas resquícios da educação liberal tradicional. As discussões apontam que, quando a escola nestes territórios do campo, das águas e das florestas assumem compromisso efetivo com a realidade local de Maués, os sujeitos tornam-se protagonistas da própria formação e

[1] Pedagogo do Campo formado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professor da Secretaria Municipal de Educação de Maués (SEMED). ORCID: https://orcid.org/0009-0004-6350-4422 Lattes: http://lattes.cnpq.br/1627835245538371 E-mail:maxmichiles@gmail.com
[2] Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9124-7580. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3930869909835242. E-mail:npaiva@uea.edu.br
[3] Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Pedagogo da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas "Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5578-4098. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2939166076843358. E-mail: rcampos@uea.edu.br

reconhecem seu papel na luta por condições mais dignas de escolarização e melhoria de vida. Conclui-se que a experiência formativa proporcionada pelo Curso de Pedagogia do Campo ampliou a necessidade de uma formação crítica, permitiu ao pesquisador refletir sobre as necessidades da escola do campo em contexto de águas e florestas valorizar os saberes tradicionais(ancestrais) dos "guardiões do guaraná" de Maués e fortalecer a construção de práticas pedagógicas mais humanizantes, críticas e contextualizadas com a realidade amazônica.

**Palavras-chave**: pedagogia do campo; saberes tradicionais; protagonismo ribeirinho; escola ribeirinha; Amazônia.